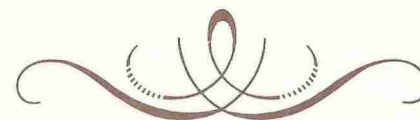


Abeirou-se ao pobre agonizante
E exclamou: — Ah! meu filho, meu filho,
Eu pressentia
Que a sua estrada assim terminaria!...
Ele fitou-a, triste, e murmurou, cansado:
— Perdoe, mamãe! Eu fui o "Pé Ligeiro"
Mas fui sem companheiro!...
A pobre sem fitar a mais ninguém na sala
Beijou o agonizante e disse: — Diga, filho,
Que deseja você de mim, na angústia desta hora?
Ele coloca o olhar no rosto da senhora
E pede-lhe, por fim:
— Mãe, eu quero Jesus,
Peça a Jesus por mim!...
Ela compreendeu que o filho na lembrança
Recordava-lhe as preces
Que ela mesma lhe dera ao tempo de criança...
Ajoelhou-se a pobre e murmurou, em pranto:
— Fale, filho,
Jesus!...
Nosso Mestre e Senhor,
Dá-nos de tua luz,
Perdoa as nossas faltas
E dá-nos teu amor!...

Mas o filho, ao ouvi-la, adormecera...
Dera-lhe a morte ao rosto estranha cor de cera.

E eu mesma, dominada de emoção,
A chorar, repetia a expressiva oração:
— Jesus!...
Nosso Mestre e Senhor,
Dá-nos de tua luz,
Perdoa as nossas faltas
E dá-nos teu amor!...



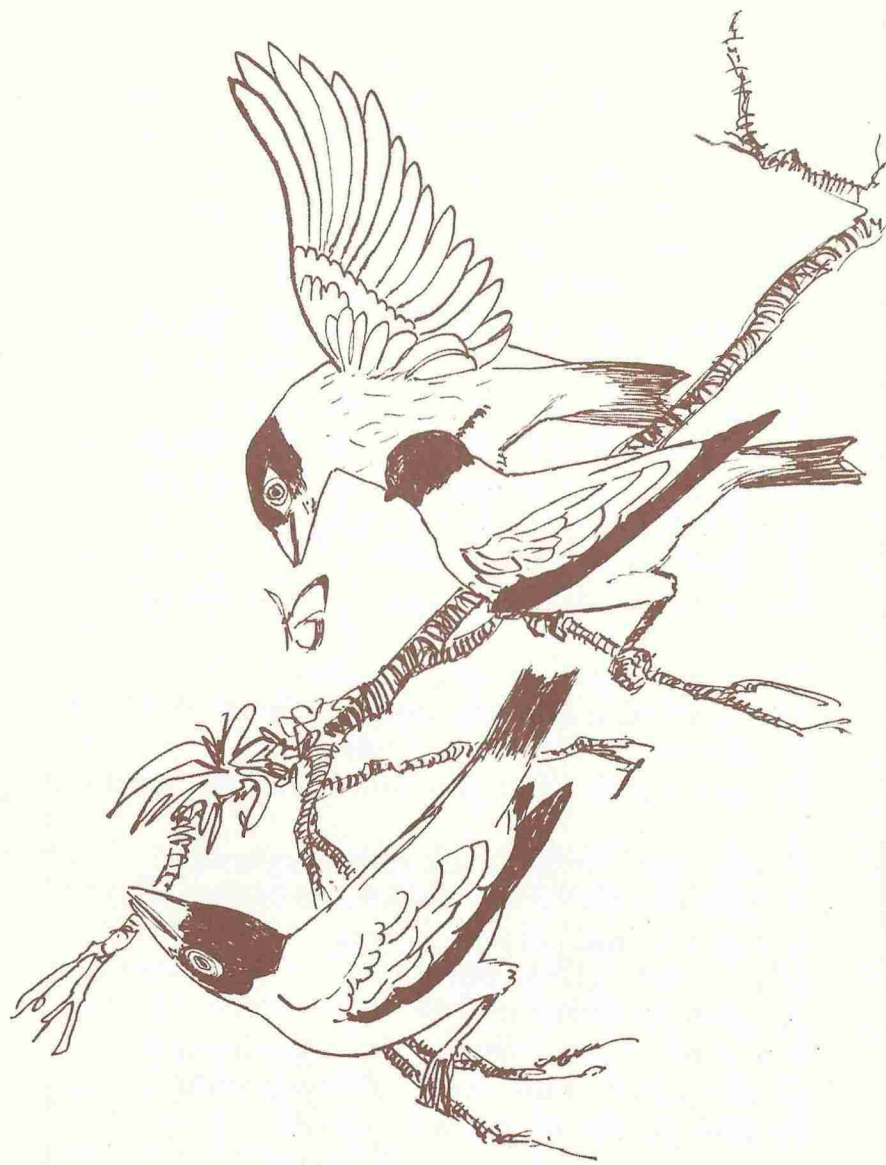
SEGUE E CONFIA EM DEUS

Não te digas a sós, nas urzes do caminho,
Que Deus nunca te enxerga o coração sozinho
É que ninguém te escuta os gritos de aflição!...
Deus é o Amor Eterno que assegura
A existência de toda criatura,
Dos seres do abissal aos astros da amplidão.

Observa o lugar em que transitas...
Qualquer vida que vês, uma por uma,
Levanta-se do Amor, em toda parte,
De modo a que não falte amor em parte alguma.

Ainda hoje, varando um campo agreste,
Vi pobre coelho e um homem de espingarda;
O pequeno animal em correria
Viu no chão que se abria
A fumaça inesperada,
Por onde se escondeu, arfando de alegria,
Qual soldado, num pouso de vanguarda,
Fugindo ao caçador que o mataria;

Alguns passos a mais e encontrei charco imenso,
Escravidado à inércia entre barrancos



Que a Bondade do Céu enfeitara em silêncio,
Com grinaldas de verde ornando lírios brancos;
Mais adiante, achei, enternecida,
Singela fonte a dar-se com brandura
E junto à ela um doente estacara,
De mãos em concha, a sorver a água pura.

Descobri, mais à frente, um tronco morto,
Cuja desolação e desconforto,
Muito embora de pé, ele expunha por si;
E, no topo, eis que um pássaro em descanso,
Cantava, belo e nobre, em doce acento,
Que se falasse a Deus, fitando o firmamento:
— "Bem-te-vi!... Bem-te-vi..."

Assim também, alma querida e boa,
Não desanimes, age! Nem te ofendas, perdoa!...
A vida está repleta em todos os lugares
De sábias providências tutelares.

Da Terra à Altura Imensa, em sublime ascensão,
Temos refúgio, paz e segurança,
Em que o Céu nos alcança,
A doar-nos apoio ao coração!...

Apaga o mal com o bem, servindo, dia-a-dia;
Nunca nos faltarão amados cireneus;
Sofre e chora, porém, ama, serve e auxilia,
Segue e confia em Deus!...

